

Seguir Jesus Cristo

È inegável que todos nós procuramos com as nossas mais variadas escolhas a felicidade, o que já não é tão evidente, è em que consiste concretamente esta felicidade. Afinal o que è ser feliz? È uma pergunta muito importante que cada um de nós deve fazer olhando para o crucifixo e que espera uma boa resposta. A esta pergunta estamos continuamente a responder com as nossas acções pois agimos sempre em vista de um determinado fim que pensamos seja aquele que nos tornará mais felizes. O problema è que nos podemos enganar, o seja, agir em vista de um objectivo que não nos alcançará a verdadeira felicidade pela qual o nosso coração tanto anseia. Muitos homens de hoje pensam que não existe uma felicidade maior do que aquela que consiste, em saber gozar dos pequenos prazeres que a vida oferece. Para estes o comportamento mais lógico è aquele de andar a saltitar de prazer em prazer, seja um prazer de carácter mais sensível como comer um belo gelado o de carácter mais intelectual como jogar xadrez. Procuram a todo o custo evitar a dor e distribuir bem o tempo por todos os tipos de prazer que se apresentam. Mas será que ser feliz é só isto? É curioso notar que este grupo de pessoas è o primeiro a reconhecer que não existe nenhum prazer da vida que me torne permanentemente feliz de modo total e absoluto, e que nos temos de contentar com uma felicidade medíocre que se reduz á soma deste pequenos prazeres. O que fica por explicar, è o porquê experimentamos em nós, esta “sede” de felicidade infinita e eterna, que não se satisfaz com os prazeres passageiros que a vida oferece. A resposta a esta questão è simples, a nossa “sede” infinita de felicidade só se sacia com um “Água Infinita”, que è Deus. Só Ele nos pode dar a felicidade eterna e plena que desejamos, e para a qual fomos por Ele criados. Fomos criados por Deus e para a comunhão com Ele, e nesta comunhão será satisfeito o nosso desejo de felicidade. Dada esta realidade profunda poderíamos fazer mais uma pergunta: Mas podemos aspirar a viver felizes cá na Terra o temos de esperar pelo Céu para chegar a esta comunhão? Sim, podemos viver felizes cá na Terra, com uma felicidade muito maior e mais completa daqueles que se limitam aos prazeres da vida, ainda que, só no Céu é que seremos plenamente saciados da nossa “sede” de felicidade. A vida feliz cá na Terra è uma antecipação da comunhão do Céu, que teremos com Deus e com todos os santos. È uma vida de Fé de Esperança e de Caridade. É a vida do cristão que ordena e dirige todas as suas acções para esta comunhão com Deus e com o próximo criado á Sua imagem. Daqui a razão de ser dos dois mandamentos mais importantes, amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo como Jesus nos amou, estes mandamentos não são mais que a unica grande “auto-estrada” para a verdadeira felicidade.

Então se as coisas são assim, a felicidade e santidade são a mesma coisa!? BINGO! É exactamente assim, os santos foram os homens mais felizes que habitaram o nosso planeta e agora são ainda mais felizes no Céu. Além disso, o que seria dos cristãos se deixassem de acreditar que Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, foi o homem que mais amou e mais feliz que jamais existiu à face da Terra. Pode-nos parecer, á primeira vista, que a dor e a cruz sejam incompatíveis com a felicidade, mas se olharmos para Jesus, percebemos que a vida feliz consiste em fazer o bem, a Vontade do Pai, e não procurar apenas o prazer pelo prazer. Não se trata de transformar-se num masoquista e reprimir todas as formas de prazer que sentimos, mas o homem santo (feliz) pratica o bem, vive os mandamentos, quer nas ocasiões em que as suas acções são acompanhadas de alegria quer nas altura em que fazer o bem custa e dói. Ele esforça-se por ser sempre melhor, por adquirir todas as virtudes de Cristo, e este esforço exige sacrifício e renúncia. Ninguém nasce já santo, nascemos todos egoístas e cada um com os seus defeitos, contra os quais todos somos chamados a lutar. É neste contexto que insere a penitência e a mortificação voluntária que a Mãe Igreja sempre recomenda ao seus filhos e nos propõe de modo especial no tempo de Advento e Quaresma. A oração, o jejum e a esmola são os meios tradicionais, com que nós cristãos, combatemos contra o nosso egoísmo e falta de amor a Deus a aos irmãos. A razão de ser da penitência è o crescimento na caridade, ou seja o crescimento no amor a Deus e no amor ao próximo por amor a Deus. Só amando se é feliz, seja agora, seja no Céu.